



José Miguel Vitória Rodrigues

Maestro – Direção Artística

Iniciou os seus estudos musicais na Sociedade Instrução Musical Rossiense (Rossio ao Sul do Tejo, Abrantes).

Licenciatura em professores do ensino básico – variante de Educação Musical, pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria.

Pós-Graduação em Direção de Orquestra de Sopros pelo Instituto Jean Piaget de Almada.

Licenciatura em Música – variante de Formação Musical, Direção Coral e Direção Instrumental, pela Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

Mestrando finalista em Ensino de Música na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

Autor de diversas obras originais para banda interpretadas em: Portugal, Brasil, Espanha e Estados Unidos da América.

Integrou no ano de 2020, na qualidade de compositor o projeto artístico WASBE flex band project.

Membro fundador da associação cultural Riba ´Tagus Music studium no ano de 2023.

Diretor artístico e musical da Camerata de Sopros Riba ´Tagus Music Studium.

Dirige a Orquestra de Sopros do Alto Alentejo desde junho de 2022 e cumulativamente a Orquestra Juvenil do Alto Alentejo, projetos artísticos da Federação de Bandas filarmónicas do Distrito de Portalegre.

Dirige a Banda Filarmónica Mourisqueense desde setembro de 2023.



Ana Rei

Flauta

Natural do Crato, nasceu em 1993 e iniciou os seus estudos musicais no ano de 2003 na Filarmónica do Crato começando a sua participação de forma ativa a 1 de dezembro de 2004.

No ano letivo de 2005/2006 ingressou na Escola de Artes do Norte Alentejano. Em 2009 e 2010 ganhou o 1º e 2º Prémio, respetivamente, no 'Concurso de Interpretação Musical da Escola de Artes do Norte Alentejano', na categoria de música de câmara.

Em 2012 ingressou na Universidade Évora, onde concluiu a Licenciatura em Flauta Transversal no ano de 2015.

Frequentou várias masterclasses tendo trabalhado com os seguintes flautistas: Rui Sousa, Marina Camponês, Gil Magalhães, Adriana Ferreira, Salvador Martinez, Francisco Barbosa, Berten D'Hollander, Johanna Schwarzl e Christian

Studlerm; e ainda com os seguintes maestros: Douglas Bostock, Franco Cesarini e Félix Hauswirth.

Ingressou na Banda Sinfónica do Exército em 2017 e iniciou o 52º Curso de Formação de Sargentos do Quadro Permanente em 2023, tendo concluído o mesmo em outubro de 2025.

É membro da Orquestra de Sopros do Norte Alentejano (OSAA) desde 2023.



Guilherme Cruz

Oboé

Nascido em Lisboa em 1996, tem raízes profundamente ligadas ao Crato, de onde vem toda a sua família. O seu percurso musical iniciou-se na Academia de Música de Almada, onde começou a estudar oboé com o professor David Costa. Ingressou em 2012 no Conservatório Nacional, continuando a sua formação com o professor José Coutinho e com o professor Luís Marques.

Enquanto estudante no Conservatório Nacional, integrou as orquestras juvenis OJ.COM e JOP, experiências que contribuíram para o seu desenvolvimento artístico e para a sua maturidade enquanto intérprete.

Em 2016, ingressou na Academia Nacional Superior de Orquestra (ANSO), tendo como professores Pedro Ribeiro, Nelson Alves e Sally Dean. Durante este período participou em diversas temporadas com a Orquestra de Cascais, a Orquestra Metropolitana e a OCP, o que muito contribuiu para o enriquecimento do seu currículo artístico.

Concluída a formação superior, iniciou a carreira pedagógica e tornando-se professor de oboé no Conservatório Regional de Artes do Montijo, instituição onde leciona até hoje e onde contribui para a formação de novos instrumentistas.

Em 2024, recebeu o convite de Miguel Romão, fundador da Orquestra de Sopros do Alto Alentejo, para integrar a OSAA, o que para além de expandir a sua atividade artística, permitiu manter uma forte ligação às suas raízes alentejanas.



Luís Espadana

Clarinete

Iniciou os seus estudos musicais na Escola de Música da Sociedade Filarmónica Vestiariense “Monsenhor José Cacella”, com o professor José Marcos Assunção.

Prosseguiu a formação em Clarinete no Conservatório de Música das Caldas da Rainha e na Academia de Música de Alcobaça, estudando com os professores Jorge Trindade, José António Santos e Jorge Camacho.

Frequentou a Academia Nacional Superior de Orquestra, concluindo a Licenciatura em Música – Interpretação (Clarinete) na Universidade de Évora, sob orientação do professor Étienne Lamaison, seguindo-se o Mestrado em Ensino da Música, na Escola Superior de Música de Lisboa, orientado pelo professor Paulo Gaspar.

Participou em diversos estágios de aperfeiçoamento com clarinetistas de referência, entre os quais Josep Fuster, Juan António Ferrer, Nuno Silva, Luís Gomes, Rui Martins, Joaquim Ribeiro, António Rosa, Iva Barbosa e António Menino.

Como intérprete, integrou vários projetos, destacando-se como membro fundador do Ensemble Vocal Vestea Cantata e como clarinetista do *The BellsWood* Ensemble, da Orquestra Marquês de Pombal e do *Luft* Trio.

No âmbito pedagógico, lecionou no Conservatório de Artes Canto Firme (Tomar) e exerce atualmente a função de docente na Escola de Artes do Norte Alentejano (Portalegre).

Dinamizou o naipe de Clarinete em diversos estágios, nomeadamente o Festival Música Júnior (2025), o Estágio de Orquestra de Sopros e Percussão de Mação (2013–2016) e o Estágio de Orquestra do Médio Tejo (2013–2015).

Desde 2021, colabora com a Associação Cultural Arte Piacere na coorganização e formação do Woodwinds Summercamp – Galveias, onde coordena o naipe de Clarinetes e dirige a Orquestra, tendo um CD editado com esta formação.

Em 2019 assumiu o cargo de maestro da Banda da Sociedade Filarmónica Recreativa Pataiense.



Simão Gomes

Saxofone

Iniciou os seus estudos na Escola de Artes do Norte Alentejano em Ponte de Sor, no ano de 2015, na classe do professor João Oliveira, concluindo em 2023 o 8º grau. Nesse mesmo ano, ingressou na Universidade de Évora.

Atualmente, frequenta o 3º ano da licenciatura, variante de interpretação, na classe do professor João Pedro Silva.

É membro do ensemble de saxofones da Universidade de Évora. É músico na Sociedade Filarmónica Galveense e na Orquestra Ligeira da Câmara Municipal de Ponte de Sor.

É também integrante da Orquestra de Sopros do Alto Alentejo.



Filipe Véstia

Trompete

Nasceu a 10 de fevereiro de 2005, em Vila Viçosa. Iniciou a sua prática musical em 2015, aos 10 anos de idade, na Sociedade Filarmónica União Calipolense, instituição de grande relevância cultural na sua terra natal.

Em 2017, ingressou no Conservatório Eborae Mvsica, em Évora, onde frequentou a classe de trompete do professor Artur Barroso, completando os três primeiros graus do ensino artístico especializado. Posteriormente, em 2020, prosseguiu os seus estudos no Conservatório Regional do Alto Alentejo, sob a orientação do professor Hélio Ramalho, onde concluiu o 4.º e 5.º graus. Em 2022, foi admitido na Escola Profissional de Artes da Covilhã (EPABI), integrando a classe do professor Fernando Jorge Ribeiro.

Ao longo do seu percurso académico e artístico, teve a oportunidade de aperfeiçoar os seus conhecimentos através do contacto com diversos trompetistas

de renome nacional e internacional, como Sérgio Charrinho, Jorge Almeida, Pedro Monteiro, Carolina Alves, Steve Mason, David Burt e Marco Silva. Em contexto orquestral, colaborou com maestros de prestígio, entre os quais se destacam Fernando Marinho, Francisco Luís Vieira, Francisco Sequeira e Simão Francisco.

Em 2024, participou num programa Erasmus em Espanha, sob a direção artística do maestro Teodoro Aparício.

Faz parte do projeto Orquestra de Sopros do Alto Alentejo (OSAA) desde o seu começo.

Atualmente, é Trompetista na Banda Sinfónica do Exército e encontra-se a tirar a Licenciatura na Universidade de Évora.



João Junceiro

Trompa

Deu os seus primeiros passos musicais na Banda União Artística de Castelo de Vide.

Em 2011 iniciou os seus estudos no Conservatório de Artes do Norte Alentejano onde trabalhou com o professor Rúben Silva e Bruno Cruz. Em 2018, ingressou no Conservatório de Artes Canto Firme, onde concluiu o 12º Ano na classe do professor Bruno Cruz.

Em 2020 começou a frequentar a Licenciatura em Trompa, na classe do professor Paulo Guerreiro e Luís Vieira, na Escola Superior de Música de Lisboa, concluindo-a em 2023.

Participou em diversas masterclasses com vários professores, tais como, Ricardo Silva, Stefan Dohr, Luís Duarte, Laurent Rossi, Nuno Vaz, Sara Willis, Stefan Jezierski, Eric Terwilliger e Adrian Diaz Martinez. Trabalhou com maestros de renome, como, Alberto Roque, Matthew George, Shawn Smith, Dario Sotelo, Mark Heron, Isabel Maria Rubio e José Eduardo Gomes.

Neste momento, encontra-se no 1º ano de Mestrado em ensino da Música na Escola Superior de Música de Lisboa e é músico da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana desde 2024.



Ricardo Godinho

Trombone

Natural de Alter do Chão, nasceu a 14 de outubro de 1985. Com 14 anos, iniciou o seu percurso musical na Banda Municipal Alterense.

No ano seguinte, frequentou o Curso Internacional de Aperfeiçoamento para Jovens Músicos promovido pela INATEL. Nesse mesmo ano, ingressou na classe de Trombone do Professor Zeferino Pinto, na Escola Profissional de Artes da Beira Interior (Covilhã), onde vem a concluir o Curso Básico de Instrumentista (2003) e instrumentista (2006). De 2007 a 2011 colabora com a Escola de Música da Banda Municipal Alterense.

Em 2013 integra o projeto Kiitos, projeto de iniciação à língua inglesa e orientação musical na educação pré-escolar, desenvolvido pelo Município de Ponte de Sor. Na sequência da candidatura ao Programa Erasmus Mais, estuda “The Art of Music Education” no Audiation Institute (Itália).

Entre 2016 e 2019 colabora enquanto maestro na Banda da Escola de Música de Montargil.

Em 2020 conclui a licenciatura em Música – variante Formação Musical, Direção Coral e Direção de Orquestra, pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Na sua formação enquanto instrumentista, participou em cursos de aperfeiçoamento com Nuno Scarpa, Severo Martinez, Enrique Crespo, Jacques Mauger e Riccardo Cassero.

Frequentou também formações na área de Direção Coral e Direção de Orquestra com maestros tais como Carlos Marques, Gonçalo Lourenço, João Paulo Janeiro, José Oliveira, Hernho Park, Robert Holian, entres outros.

De momento é aluno finalista do mestrado em ensino da música – Variante e Formação Musical, Direção Coral e Direção de Orquestra, pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Ao mesmo tempo é também Professor na Escola de Artes do Norte Alentejano, onde leciona a disciplina de Formação Musical, assim como Classe de Conjunto, na vertente Coral.

Das suas funções enquanto maestro, faz parte a direção artística da Banda Filarmónica da Sociedade Recreativa Musical Alegretense, Banda Filarmónica dos Bombeiros Voluntários de Sousel e Orquestra Ligeira do Alto Alentejo.



Rafael Martins

Bombardino e Tuba

Natural de Lisboa, nasceu a 17 de novembro de 2005. Aos 9 anos, iniciou os seus estudos musicais em eufónio no Pólo do Seixal na classe do professor Nuno Fernandes.

No ano seguinte, transitou para o Conservatório Nacional de Lisboa ainda na classe do professor Nuno Fernandes onde concluiu o curso básico de instrumentista (2020) e curso profissional de instrumentista (2023).

Em 2020 integrou as Bandas da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense, dirigida pelo maestro Luís Ferreira e a Banda da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Santa Iria dirigida pelo maestro Diogo Silva.

Em 2021 integrou a Sociedade de Instrução Musical de Quinta do Anjo, dirigida pelo maestro Carlos Lourenço. Em 2022 integrou a Banda da Sociedade

Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora, dirigida pelo maestro Hélder Gonçalves.

Em 2025 integrou a Orquestra de Sopros do Alto Alentejo, dirigida pelo maestro José Miguel Rodrigues.

Durante a sua formação participou em diversos cursos/masterclasses com Mauro Martins, Ricardo Antão, Alfredo Leitão, Gonçalo Marques, Nuno Arraiano, Sérgio Carolino, Ayaka Sato, Jannicke Ellingsen, Steven Mead, Glenn Van Loy, Demondrae Thurmann, Lilian Meurin, Robert Vos, Bastien Baومت.

Frequentou também estágios de orquestras com os maestros José Eduardo Gomes, Simão Francisco, Gustavo Bustamante, Délio Gonçalves, Samuel Pascoal.

Atualmente frequenta a Escola Superior de Música de Lisboa, estando no 1º ano de Licenciatura em Eufónio na classe do professor João Carvalho.



Rodrigo Oliveira

Percussão

Natural de Abrantes, iniciou a sua formação musical na Sociedade Filarmónica de Educação e Beneficência Riomoinhense.

Prosseguiu os seus estudos no Curso Profissional de Instrumentistas de Sopro e Percussão, em Tomar, e mais tarde na Licenciatura em Música, na Universidade de Évora.

Ao longo do seu percurso trabalhou com diversos percussionistas de referência, participou em masterclasses, festivais e estágios orquestrais, e colaborou com maestros de renome.

Enquanto intérprete, integrou formações como a Orquestra Sinfónica de Lisboa, Ensemble de Percussão da Foco Musical, Orquestra de Sopros do Alto Alentejo, Orquestra Sinfónica de Thomar, Orquestra Clássica do Sul e The BellsBrass Ensemble.

Em 2017 estreou a obra Bagatelas de Tiago Quintas e em 2018 a obra Pulsar de João Pedro Oliveira. Participou ainda em diversos projetos, festivais, tournées e atuações, tanto como solista como músico acompanhador, em eventos culturais de destaque.

Em 2021 participou no festival aDobradiça, onde colaborou com a artista Jennifer Wennefer e realizou um recital a solo.

Em 2023 colaborou na gravação do 2.º CD de Joaquim Roberto.

No domínio pedagógico, desenvolveu um percurso consistente, lecionando percussão, bateria e classes de conjunto em instituições como o Conservatório de Artes da Canto-Firme, Conservatório de Música de Mação, Escola das Artes do Alentejo Litoral, Escola Artística do Conservatório Nacional e Centro de Formação Artística Gualdim Pais.

Foi orientador em várias edições de estágios de orquestra de sopros e outros projetos formativos, assumindo igualmente funções de direção artística em diferentes iniciativas.

Atualmente leciona no Conservatório de Música Jaime Chavinha e na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra, sendo também diretor artístico da Sociedade Filarmónica Payalvense “Manuel de Mattos”.